# 469.I LE POISSON D’AVRIL 1.4.76

 (hoje, todos os jornais cumpriram

 nem uma só mentira se imprimiu

 era a verdade toda

 a do sonho não vivido

 talvez possível

 em letras garrafais

- HOJE DIA NACIONAL DE ENGANOS É LÍCITO DIZER A VERDADE -

 proclamava o editorial)

a duas colunas no canto esquerdo

 a páginas quinze

era minha a foto e o nome

 nem me impressionou!

ri mesmo com desprendimento

 negra cruz encimava frontispício

dizeres os do costume

 a missa presente no corpo do finado

hora a habitual

 na residência

o féretro sairia para jazigo familiar

lembram-se de cada!

(claro que me importei quando o padre disse

 que ***ELE*** me chamara à sua presença)

todos compungidos

 choravam rezas e eulogias

vestiam negro

 exceto as flores

 e as palavras vazias

adivinhei um sorriso dissimulado

 nos lábios da viúva

andei por aqui e ali

 ouvindo este e aquele

pediam à minha alma

 que os libertasse

 queriam alívio

disfarcei-me por entre sombrias colunatas

 e fugi

(ainda hoje me procuram!)

# 469.II DIA DE ENGANOS 1.4.76

nesse dia acordou irritado

 logo por azar estremunhado

notaria a seu lado

 a mulher

 morta há dez anos

os ossos espalhados pela cama

pressupunham aqui e além um certo descuido

 mas que diabo!

voltou-se para a janela

 tentando adormecer uma vez mais

invariavelmente o fazia em dias como aquele

foi então

 atiraram a bola à vidraça

o quarto ficou estrelado

 mil sóis recortavam-se no ladrilhado

esforçou-se por manter a calma

 ocultou a face no travesseiro

agarrou a almofada

 freneticamente

 num esgar sensual

ao longe tiniam campainhas

não havia dúvidas

 iria ser um dia mau

decidiu-se a folhear o matutino

 recusou-se a acreditar

limpou os óculos

 estava lá

 sem engano possível

em título de caixa alta

 em editoriais se consagrava

o sonho supremo da humanidade

por decreto presidencial

 dum senhor que ninguém elegera

ia ser promulgada e publicada

 no diário da governação

 com força institucional

A DEMOCRACIA

em termos mui solenes

 o governo advertia

dentro de 24 horas

 em cerimónia apropriada

 nascia a democracia

e zás! nem quis ligar a televisão

quieto e calado tresleu

 era demais!

violento choque!

democraticamente

 sem se dar conta

 caiu para o lado com um baque surdo

morreu na cama

 e em jejum

 democrata de nascença.

CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL VOLUME 3-4, 1970-1982, MACAU IN

CQI, 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA, LETRAS LAVADAS 2022